

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



 **Atena**
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-292-0

DOI 10.22533/at.ed.920192604

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas entre vários estados, democratizando o acesso a estes importantes resultados de pesquisas.

Os artigos foram organizados nos 5 volumes que compõe esta coleção, que tem como objetivo apresentar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica na área das Ciências Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente pesquisas em Administração e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Direito, Planejamento Rural e Urbano e Serviço Social.

Este 1º volume reúne um total de 28 artigos que dialogam com o leitor sobre importantes temas que envolvem a violência sexual, de gênero e contra a mulher, transexualidade, sexualidade no ambiente escolar e no trabalho, racismo, diversidade de gênero, atuação profissional feminina, direito, educação, prática de esporte e da arte, sempre com temas relativos a mulher, sexualidade e gênero.

Assim fechamos este 1º volume do livro “A produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, trabalhando sempre para a disseminação do conhecimento científico.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA AOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER TRANSEXUAL: INSTRUMENTO DE DIGNIDADE E JUSTIÇA SOCIAL	
André Luis Penha Corrêa Lucas Lopes Grischke	
DOI 10.22533/at.ed.9201926041	
CAPÍTULO 2	7
A DUALIDADE ENTRE O <i>SER MULHER</i> E O <i>SER POLICIAL</i> : DISCUSSÕES ACERCA DO ENCONTRO “CHÁ DE ROSAS”	
Daniela Cecilia Grisoski Eneida Silveira Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.9201926042	
CAPÍTULO 3	18
A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ESTAÇÃO CASA DA REDE MARISTA DE SOLIDARIEDADE COM MULHERES ENCARCERADAS NA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE PIRAQUARA, EM CURITIBA-PARANÁ	
Gabriela Daniel de Campos Francieli do Rocio de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.9201926043	
CAPÍTULO 4	28
A MULHER REPRESENTADA PELA IGREJA PRESBITERIANA NOS ANOS 70: A REVISTA ALVORADA E A IMAGEM FEMININA	
Daniela Emilena santiago Dias de Oliveira Ricardo Gião Bortolotti	
DOI 10.22533/at.ed.9201926044	
CAPÍTULO 5	38
A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	
Nathaly Cristina Fernandes Carolina dos Santos Jesuino da Natividade	
DOI 10.22533/at.ed.9201926045	
CAPÍTULO 6	47
A SEXUALIDADE INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM GESTORAS DE ENSINO	
Camila Campos Vizzotto Alduino Marcia Cristina Argenti Perez	
DOI 10.22533/at.ed.9201926046	
CAPÍTULO 7	62
ATUAÇÃO DA MULHER NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ: HISTORICIDADE, AVANÇOS E DIFICULDADES	
Adriana Cristina Dias Lopes Allan Jones Miranda de Souza Claudia Ramos de Souza Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.9201926047	

CAPÍTULO 8	74
BRANQUITUDE E DECOLONIALIDADE ACADÊMICA	
Ana Tereza da Silva Nunes	
Jair da Costa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.9201926048	
CAPÍTULO 9	85
DIVERSIDADE E GÊNERO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA ATIVA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	
Daniela Copetti Santos	
Luciane Carvalho Oleques	
Juliane Oberoffer Santos da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.9201926049	
CAPÍTULO 10	90
DO PRIVADO AO PÚBLICO: IDENTIDADES FEMININAS CATÓLICAS NA CONTEMPORANEIDADE E SEUS SENTIDOS	
Joyce Aparecida Pires	
DOI 10.22533/at.ed.92019260410	
CAPÍTULO 11	104
ECONOMIA SOLIDÁRIA: COOPERAÇÃO E AUTOGESTÃO PARA A COLETA DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS	
Gisele Quinallia	
Juliene Maldonado Orosco de Andrade	
Edilene Mayumi Murashita Takenaka	
DOI 10.22533/at.ed.92019260411	
CAPÍTULO 12	113
EDUCAÇÃO SEXUAL: PROMOVEDO RESPEITO EM SALA DE AULA ATRAVÉS DE DINÂMICAS	
Nathália Hernandez Turke	
Felipe Tsuzuki	
Virginia Iara de Andrade Maistro	
DOI 10.22533/at.ed.92019260412	
CAPÍTULO 13	123
ENTRE ROMANCES E SEGREDOS, (HÁ) VIOLÊNCIA SEXUAL	
Paula Land Curi	
Nayalla Buarque	
Jaqueline de Azevedo Fernandes Martins	
DOI 10.22533/at.ed.92019260413	
CAPÍTULO 14	129
ESPAÇO EMPRESARIAL E A RELAÇÃO ORGANIZACIONAL COM SUAS FUNCIONÁRIAS MULHERES	
Catharina Correa Polachini	
Keila Isabel Botan	
Andreza Marques de Castro Leão	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.92019260414	

CAPÍTULO 15	141
ESPAÇOS PÚBLICOS E DIVERSIDADE URBANA: A IMPORTÂNCIA DE SE PENSAR A CIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO	
Wellisson de Oliveira Camilo Jr	
DOI 10.22533/at.ed.92019260415	
CAPÍTULO 16	152
FRIDAS: UMA PROPOSTA DE GRUPO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	
Vanessa Elias	
DOI 10.22533/at.ed.92019260416	
CAPÍTULO 17	166
FUTEBOL DE MULHERES E A EXPERIÊNCIA DE CAMPO	
Martina Gonçalves Burch Costa Giovanni Felipe Ernst Frizzo	
DOI 10.22533/at.ed.92019260417	
CAPÍTULO 18	173
INTERSECÇÕES ENTRE GÊNERO, SEXUALIDADE E RAÇA NAS TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE E AS INFLUÊNCIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Lilian Silva de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.92019260418	
CAPÍTULO 19	190
MEMÓRIAS DE UM RECITAL DE PIANO: REFLETINDO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE	
Giácomo de Carli da Silva Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.92019260419	
CAPÍTULO 20	197
NOTAS SOBRE A INCLUSÃO DE ATLETAS TRANSGÊNERO NO ESPORTE	
Fernanda Dias Coelho Ludmila Mourão	
DOI 10.22533/at.ed.92019260420	
CAPÍTULO 21	210
O PARADOXO DA INCLUSÃO: UM ENSAIO PÓS-ESTRUTURALISTA SOBRE OS DIREITOS SEXUAIS	
Andressa Regina Bissolotti dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.92019260421	
CAPÍTULO 22	225
PARA ALÉM DO MATCH: TINDER NA PRODUÇÃO DISCURSIVA DE CORPOS	
Maria Cecilia Takayama Koerich	
DOI 10.22533/at.ed.92019260422	

CAPÍTULO 23	231
POR UMA TEORIA FEMINISTA DO PODER CONSTITUINTE: INSTITUIÇÕES, JUSTIÇA E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA NA BANCADA FEMININA DA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE DE 1987-1988	
Silvana Santos Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.92019260423	
CAPÍTULO 24	242
QUE SEXUALIDADE É ESSA? REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES AMOROSAS DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE INCESTO	
Aline Luiza de Carvalho Márcia Stengel	
DOI 10.22533/at.ed.92019260424	
CAPÍTULO 25	258
QUE VOZ É ESSA QUE FALA POR MIM? A LUTA DO INSTITUTO GELEDÉS POR DIGNIDADE, RECONHECIMENTO E REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NO BRASIL	
Brenda Karolainy Penha Siqueira Jamilly Nicácio Nicolete	
DOI 10.22533/at.ed.92019260425	
CAPÍTULO 26	270
RELACIONAMENTOS AMOROSOS DE ADOLESCENTES E A INTERNET	
Márcia Stengel Nádia Laguárdia de Lima Jacqueline de Oliveira Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.92019260426	
CAPÍTULO 27	286
RESISTÊNCIA FRENTE À VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER: RELATO DA EXPERIÊNCIA COM A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA “MULHERES EXTRAORDINÁRIAS - FRAGMENTOS DE LUTA E SUPERAÇÃO”	
Jéssica Aparecida Chaviuk Francisco Cíntia de Souza Batista Tortato	
DOI 10.22533/at.ed.92019260427	
CAPÍTULO 28	298
VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: PERCEPÇÕES E RELATOS DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO EM ÁREA COSTEIRA DO NORTE DO BRASIL	
Brenda L. Assis Lisboa Walquirene Nunes Sales Driene N. Silva Sampaio Amanda C. Ribeiro Costa Gláucia C. Silva-Oliveira Aldemir B. Oliveira-Filho	
DOI 10.22533/at.ed.92019260428	
CAPÍTULO 29	310
ENTRE TREVAS E ARCO-ÍRIS: ORIENTAÇÃO SEXUAL E A “IDEOLOGIA DE GÊNERO”	
Marina de Almeida Borges Ana Cristina Nassif Soares	
DOI 10.22533/at.ed.92019260429	

CAPÍTULO 30 317

SUICÍDIO NO PÚBLICO DE LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (LGBT):
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2013-2018

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Pablo Nascimento Cruz

Fábio Batista Miranda

Jaíza Sousa Penha

Nayfrana Duarte de Sousa Oliveira

Fabrcio e Silva Ferreira

Wochimann de Melo Lima Pinto

Natalie Rosa Pires Neves

Nayra Michelle Anjos Amorim

Raylena Pereira Gomes

Rose Daiana Cunha dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.92019260430

SOBRE O ORGANIZADOR..... 333

MEMÓRIAS DE UM RECITAL DE PIANO: REFLETINDO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

Giácomo de Carli da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
(Uergs)

Curso de Graduação em Música: Licenciatura

Montenegro – Rio Grande do Sul

Grupo de Pesquisa “Educação Musical: Diferentes
Tempos e Espaços” (CNPq/Uergs)

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
(Uergs)

Curso de Graduação em Música: Licenciatura

Montenegro – Rio Grande do Sul

Grupo de Pesquisa “Educação Musical: Diferentes
Tempos e Espaços” (CNPq/Uergs)

RESUMO: O artigo apresenta minha trajetória como estudante de Música e como um rapaz *gay*, que encontrou nesta Arte e em sua interpretação, uma forma singela de mostrar para a maior parte de minha família, amigos, colegas, alunos e conhecidos, a orientação sexual. Ao escolher a Música como profissão, foi possível encontrar o consolo necessário para a apresentação do modo de ser e de estar. Este encontro aconteceu durante o curso e, principalmente, no recital de finalização dos estudos musicais. Em particular, nessa apresentação artística, foram apresentadas diversas obras musicais, de variados compositores e, de uma maneira simples, familiar e delicada, entrelaçadas à

história da família e da Música, as questões sobre gênero e sexualidade foram apresentadas e compartilhadas com o público presente. Este recital foi organizado com a colaboração de colegas de outros cursos das Artes, incluindo atores, músicos e dançarinos, ajudando a criar esse espetáculo memorável.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical; Gênero; Sexualidade.

ABSTRACT: This article presents my trajectory as a music student and as a gay boy, who found in this Art and in his interpretation, a simple way to show the sexual orientation to most of my family, friends, colleagues, students and people of my knowledge. In choosing Music as a profession, it was possible to find the necessary consolation for the presentation of the way of being and being. This meeting happened during the course and, mainly, in the recital of finalization of musical studies. In particular, in this artistic presentation, several musical works were presented by various composers and, in a simple, familiar and delicate way, intertwined with the history of the family and Music, questions about gender and sexuality were presented and shared with the audience present. This recital was organized with the collaboration of colleagues from other arts courses, including actors, musicians and dancers, helping to create this memorable performance.

KEYWORDS: Musical education; Genre; Sexuality.

1 | CONTEXTUALIZANDO

Muitas vezes, a homossexualidade é considerada, historicamente, um ato imoral perante a sociedade. Nessa perspectiva, como estudante do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, resolvi expressar minha identidade *gay*, através de um recital de piano.

Pelo fato de me sentir exposto a frases tais como: “quando tu arrumares uma namorada”, “tu tens de arrumar uma mulher trabalhadeira”, dentre outras, resolvi unir a Música a uma forma elegante e sincera, a meu ver, de expressar minha sexualidade. Essa maneira se traduziu na organização de um recital.

Para organizar esse espetáculo, construí uma relação entre a cronologia da História da Música com minha própria história familiar. Mesmo receoso, pois este tipo de espetáculo, ainda nos tempos atuais está sujeito a represálias, elaborei o recital, nomeando-o Recital Memorial. Trabalhei com atores, representando algumas das gerações mais antigas de minha família, tanto paterna, quanto materna. Além disso, utilizei filmagens que dispunha, apresentando diversos momentos vividos por mim e parte de minha família. Devo salientar que poucos membros da minha família sabiam de minha sexualidade. Este foi, portanto, outro desafio, além do inerente à *performance* artístico-musical.

No final do século XIX, época em que as gerações mais antigas de minhas famílias, De Carli e Silva, representadas no Recital Memorial nasceram, foi criado o termo homossexualidade, com vistas a identificar as causas desta patologia. Em 1892 surgiu o termo “homossexual” (VIEIRA, 2009). Anteriormente a essa época, desde os tempos antigos da história humana, homens se relacionavam com homens, e mulheres com mulheres (VIEIRA, 2009). Em algumas épocas e lugares, a homossexualidade era considerada como algo comum, como na Grécia Antiga, por exemplo. Porém, em outros lugares e épocas, a homossexualidade era tida como algo profano, a exemplo da Idade Média. Portanto, a homossexualidade está presente na vida e na cultura humana.

Cabe salientar que, ao tornar público este artigo, não se pretende instaurar ou preconizar uma verdade absoluta sobre a homossexualidade. Entretanto, entendo que esta seja uma forma de ser, e não é imoral. Concordo com Louro (2007), que opina:

Desprezar alguém por ser gay ou por ser lésbica é, para mim, intolerável. No entanto, na nossa sociedade, essa parece ser uma atitude comum, corriqueira, talvez mesmo “compreensível”. Conviver com um sistema de leis, de normas e de preceitos jurídicos, religiosos, morais ou educacionais que discriminam sujeitos porque suas práticas amorosas e sexuais não são heterossexuais é para mim intolerável. Mas esse quadro parece representar, em linhas mais ou menos gerais, a sociedade brasileira. Por isso, sinto-me autorizada a afirmar que a sexualidade ou as tensões em torno da sexualidade constituem-se numa questão que vale a pena colocar em primeiro plano. (LOURO, 2007, p. 203).

A partir de Louro (2007), e de minhas próprias concepções, entendo que “ser” gay, não é uma identidade que deva ofender as pessoas, pois se trata de uma forma de viver a vida do modo como se sente confortável e, principalmente, da maneira como se identifica.

2 | O RECITAL

O recital de piano levou, aproximadamente, um ano e um mês para ser planejado e ensaiado. A apresentação ocorreu no dia 1º de dezembro de 2017. Pensei em 14 interpretações musicais, intercaladas com vídeos e fotografias minhas e de minha família, abarcando as décadas de 1910 e de 2010. São focadas, neste texto, algumas das peças apresentadas.

Siedlecki (2016), em sua tese, investigou licenciandos em Música, tratando de questões de gênero, nas quais a mulher é objeto de pesquisa. A autora focou a inserção da mulher no meio da *performance* musical, objetivando saber as opiniões sobre instrumentos destinados a homens e mulheres. A presença de mulheres atuando como regentes também foi foco de análise da autora, através do questionamento dirigido aos entrevistados na pesquisa, tendo como foco suas opiniões sobre o que pensavam sobre uma manchete veiculada através de um jornal brasileiro, que afirmava: “A regente que roubou a batuta”.

Em sua análise, a autora deteve-se em torno de outras regentes, pois o caso não foi o único. Fazendo uma relação com meu recital de piano, uma das compositoras incluídas foi Francisca Edwiges Neves Gonzaga (Brasil/1847-Brasil/1935), mais conhecida como Chiquinha Gonzaga, que foi um marco na história musical brasileira, por ter sido compositora, maestrina e uma pianista muito à frente de seu tempo. Pelo fato de meu recital tratar de questões de preconceito quanto à homossexualidade e, pelo fato de Chiquinha Gonzaga ter vivido à época de meus antepassados, escolhi uma de suas composições para ser interpretada para esse momento de minha história familiar.

Pelo fato de meu recital tratar de questões de preconceito quanto à homossexualidade, e pelo fato de Chiquinha Gonzaga ter vivido à época de meus antepassados, escolhi a música “Gaúcho”, mais conhecida como “Corta-Jaca”. Esta música foi apresentada, pela primeira vez, no ano de 1895. A apresentação trouxe, por meio de uma apresentação artístico-teatral, meus ancestrais: Miguel Arcanjo De Carli (1878-1921) e sua esposa Maria Domenica Pioner (1880-1961), o casal Thomaz João da Silva (1871-1944) e sua esposa, Isaltina Francisca Calapati da Rosa (18??-1953). O primeiro casal são meus trisavós por parte de Mãe, e o segundo casal, meus bisavós por parte de pai. A apresentação ocorreu comigo executando a obra de Chiquinha Gonzaga ao piano, enquanto meus colegas faziam a encenação, representando as quatro pessoas, integrantes da família, caracterizados com o figurino da época, em uma

cena de dança. Juntamente à cena, fotografias dos antepassados foram projetadas, ao fundo do palco, oportunizando ao público o entendimento de como eram as pessoas daquela época. Ao todo, cinco casais foram apresentados no palco, sendo eles meus trisavós por parte de mãe, meus bisavós por parte de pai, e meus pais. Os dois outros casais, um tinha características heterossexuais e o outro homossexuais.

Na sequência do programa do recital, o último movimento da “Sinfonia nº 9, em Ré Menor, Opus 125 – Coral”, de Ludwig van Beethoven (Alemanha/1770-Áustria/1827), apresentada pela primeira vez no ano de 1824, em Viena/Áustria, foi executada apenas por mim, ao piano. O tema principal dessa obra de Beethoven foi apresentado logo após um trecho do casamento religioso de meus pais, ocorrido em 11 de julho de 1992. No vídeo, minha mãe, Ângela Maria Benetti de Carli da Silva (1965), apareceu sendo conduzida ao altar da igreja por meu avô materno, Orlando de Carli (1939-2013). Na cena, minha mãe é “entregue” a meu pai, Pedro José da Silva (1954), pelo meu avô materno, Orlando de Carli (1939-2013). Saliento que meu pai é negro, o que, na época, também significou, de certo modo, o rompimento de uma barreira étnico-racial. Como muitos relacionamentos entre pessoas brancas e negras, o relacionamento dos meus pais teve uma certa resistência de âmbito racista. Contudo, persistiram.

Cantei parte do canto dessa obra de Beethoven, traduzida da língua alemã (original) para a língua portuguesa, com adaptações que elaborei especialmente para a apresentação. Além de destacar a questão racial, a frase adaptada da tradução para o português da parte cantada do coro da “Sinfonia nº 9, em Ré Menor, Opus 125 – Coral”, “Todas as formas de amor serão iguais, onde tua suave paixão se repousar”, trouxe no texto musical todas as formas de amor, pois, como dito anteriormente, havia sobre o palco dois casais, além dos casais que representaram meus parentes mais antigos, e já falecidos na época do recital, e outro casal, meus pais. Além desses três casais, havia também um casal caracterizado como heterossexual, que representou o que minha família pensava para mim, e um casal homossexual, representado por dois rapazes, que revelou como se dá minha própria identificação.

Na sequência das peças musicais adaptei, também, a canção “O Xote das Meninas” (1953), de Luiz Gonzaga (Brasil/1912-Brasil/1989) e Zé Dantas (Brasil-1921-Brasil/1962), para “O Xote dos Meninos”, que foi interpretada por mim, ao piano, e com o mesmo colega que cantou a última peça musical do recital comigo, sendo ele na voz e ao acordeon. Além dos cinco casais e eu atuando no palco, havia mais um colega que teve como função virar páginas da partitura musical, ao piano. Além de exercer essa função, para não precisar ficar entrando e saindo do palco, e sim ficar durante todo o tempo do recital como os demais personagens, cerca de 60 minutos, sobre o palco, foi-lhe atribuído o papel de médico da família, para fazer parte da música a qual ele e a atriz que representava minha mãe interpretaram, parados ao lado do piano, a frase adaptada da música “O Xote dos Meninos”: - A Mãe leva ao “dotô” o filho adoentado.

Antes da interpretação e apresentação dessa canção adaptada, um vídeo de

poucos segundos, gravado no ano de 2001, por minha mãe, quando eu tinha sete anos de idade, foi projetado ao fundo do palco. Nele, eu apareço, à época de infância, brincando como uma menina, penteando os cabelos que criei na época com uma peça de roupa sobre minha cabeça. Nessa época, mesmo brincando de ser do gênero oposto, minha família jamais percebera minha identidade oposta ao comum, antes do ano de 2008, quando contei que sou *gay* à minha mãe. Eu tinha quase 14 anos de idade quando esse fato aconteceu.

Já à época do vídeo (2001), eu sabia que havia algo de diferente comigo, pois conforme fui crescendo e entrando na adolescência e na puberdade, nunca me senti atraído por meninas, mas sim por meninos. Mesmo que eu tentasse gostar de meninas, para não ser vítima de preconceito e humilhações, eu não conseguia mudar meu modo de ser.

Para concluir o recital, a peça musical que escolhi para fazer o encerramento foi a música “*Immortality*”, gravada em 1997 e lançada em 1998. A canção interpretada originalmente pela cantora canadense Céline Dion (1968), com os irmãos Bee Gees, em 1999 ganhou uma versão em português, chamada “Imortal”, lançada junto ao álbum “As Quatro Estações”, da dupla de irmãos Sandy e Junior. O refrão da canção de Sandy e Junior, Imortal, expressa a seguinte letra:

Eu cresci agora sou mulher

Tenho que encarar com muita fé, seria o bastante.

Eu vou seguir o meu caminho e te esquecer

Pensar um pouco em mim tentar viver, seria o bastante.

(SITE VAGALUME, 2018).

Essa canção foi interpretada por mim através da voz, e não ao piano, como nas demais 13 músicas do recital. Eu, juntamente com um de meus colegas, que fazia parte do casal *gay*, a interpretamos a duas vozes, enquanto o rapaz do casal heterossexual fazia o acompanhamento ao piano, e o outro rapaz do casal *gay*, que no cenário me representava, acompanhava ao violão. Para a execução dessa canção, a adaptação do refrão da letra foi a seguinte:

Eu cresci e agora sou um homem

Tenho que encarar com muita fé, seria o bastante.

Eu vou seguir o meu caminho ao lado dele

Pensar um pouco em mim tentar viver, seria o bastante.

Durante a execução dessa canção adaptada houve alguns erros rítmicos, a ponto do público ajudar para que eu, por sofrer de ansiedade quando me apresento artisticamente, não saísse mais do ritmo do que já havia saído, prejudicando a qualidade do trabalho.

No final, senti-me muito aliviado em conseguir realizar meu recital de piano desse modo, com esforço, comprometimento e, principalmente, com a ajuda dos colegas.

Os onze atores, meus colegas, que ajudaram muito no espetáculo, tiveram ações no palco, na recepção ao público, na gravação prévia do material a ser projetado durante o recital, nos bastidores, enfim, todo o trabalho não teria sido possível sem esta importante participação dos colegas dos cursos de Música, Dança e Teatro da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

Do mesmo modo, a ajuda também ocorreu por parte de professores do curso de Música, de instituições que possibilitaram a realização do espetáculo cedendo seu espaço para os ensaios, bem como de outros colegas, cedendo suas residências e outros espaços físicos para a realização dos ensaios preparatórios do espetáculo.

3 | RESOLUÇÕES DO RECITAL MEMORIAL

Após o recital acontecer, todos vieram parabenizar a mim e meus onze colegas pelo feito, pois eles ajudaram, interpretando as passagens de minha vida com a música e os demais quatro colegas que cuidaram da passagem das imagens e vídeos, bem como da recepção aos convidados e filmagem do evento. Todos nós fomos elogiados e parabenizados.

Mesmo receando não ser muito bem aceito por algumas pessoas de minha família, o que, para mim, não importava - pelo fato de eu não estar fazendo nada de errado - ninguém deixou de conviver comigo por esse motivo.

Cheguei a convidar alunos de uma escola em que atuava na ocasião, por meio de um projeto de iniciação à docência (PIBID), da Uergs, porém a maioria não pode comparecer. Um fato ocorreu, antes da apresentação, e que se relaciona à presença do convite feito a esses alunos. No projeto inicial do recital havia uma cena em que meus colegas atores que interpretaram o casal *gay*, interpretariam um beijo. Esse beijo, um pouco longo, entre dois rapazes, ocorreria com a execução da Valsa Op. 39, n.º 15, em Lá Bemol Maior”, de Johannes Brahms (Alemanha/1833-Áustria/1897), ao piano, por mim. No entanto, após ponderar a respeito, optei por não realizar exatamente como estava pensado anteriormente, a fim de não causar estranhamentos e constrangimentos maiores, principalmente aos meus alunos. Dessa forma, o beijo longo foi trocado por um beijo bastante curto.

Ao final do recital observei que apenas um de meus alunos do 8º ano conseguiu comparecer ao recital. Mesmo assim, senti-me satisfeito com o resultado do evento, que teve a presença de cerca de oitenta pessoas. Para mim, o recital de piano foi uma forma livre de apresentar meus sentimentos, o que se expressou no palco.

Quanto à organização e ao ensaio do recital, um dos apontamentos levantados pelo próprio elenco, em uma avaliação posterior, relacionou-se às reuniões para os ensaios, pois os horários e as agendas pessoais de todos eram diferentes para cada integrante do elenco. Foi possível apenas um ensaio, ocorrido dois meses e meio antes de o recital acontecer, sendo que todos os onze atores, músicos e bailarinos

conseguiram, junto de mim, como o décimo segundo integrante do elenco, ensaiar a passagem do recital, no palco.

Por fim, posso dizer que este recital foi, realmente, memorável!

REFERÊNCIAS

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. *Educação em Revista*. Belo Horizonte. n. 46, p. 201-218, dez. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edur/n46/a08n46>>. Acesso em 29/12/2018.

SIEDLECKI, Vivian. *A diversidade de gênero e sexualidade na perspectiva de licenciandos/as em música*. 2016, 181 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/150804/001009610.pdf?sequence=1>> . Acesso em 29/12/2018.

SITE VAGALUME. *Imortal*. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/sandy-junior/imortal.html>>. Acesso em 29/12/2018.

VIEIRA, Luciana Leila Fontes. As múltiplas faces da homossexualidade na obra freudiana. *Revista Mal-Estar Subj. Fortaleza*. v.9, n.2, jun, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482009000200006>. Acesso em 29/12/2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-292-0

